

INCA vence prêmio de inovação tecnológica em Oncologia

Desenvolvida no INCA, uma técnica que possibilita baratear um dos tratamentos mais modernos contra a leucemia é a vencedora da categoria Inovação Tecnológica em Oncologia do 11º Prêmio Octavio Frias de Oliveira, promovido pelo Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e pelo Grupo Folha.

O estudo é coordenado pelo pesquisador Martín Bonamino, que orientou a dissertação de mestrado da bióloga Luiza de Macedo Abdo, no Programa de Pós-Graduação em Oncologia (PPGO-INCA). “Além de ser um importante incentivo pessoal para continuar na carreira científica, espero que isso inspire outros jovens pesquisadores”, afirmou Luiza.

Publicado na revista *Oncoimmunology*, o trabalho *Development of CAR-T cell therapy for B-ALL using a point-of-care approach* descreve uma nova estratégia para alterar o DNA das células T (do sistema imunológico). Extraídas, alteradas



O estudo foi coordenado pelo pesquisador Martín Bonamino e desenvolvido pela bióloga Luiza de Macedo Abdo

e reinseridas no organismo, essas células conseguem reconhecer e atacar as células cancerosas. O novo processo reduz substancialmente o tempo de manipulações em laboratório e o custo do procedimento, que pode chegar, atualmente, a cerca de R\$ 2,6 milhões por paciente.

“Este trabalho ilustra o grande impacto da pesquisa e da pós-graduação no desenvolvimento científico e tecnológico do INCA e abre a possibilidade de novos tratamentos para os pacientes da instituição”, explicou Bonamino.

Apesquisa teve financiamento do INCA, do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), do Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa Inova Fiocruz, da Fundação Oswaldo Cruz.

GESTÃO

Inativação de prontuários após acompanhamento completo otimiza vagas

ACoordenação de Assistência reforçou a divulgação, para usuários e líderes do INCA, das ferramentas de inativação de prontuários dos pacientes que já tenham recebido alta do acompanhamento oncológico. O objetivo é otimizar os atendimentos e liberar vagas para quem precisa do serviço especializado do Instituto.

Tradicionalmente, os pacientes do INCA são acompanhados até cinco anos após o término do tratamento - quimioterapia, radioterapia ou cirurgia oncológica. Nesse período, há maior risco de recidiva (recaída) ou do surgimento de complicações graves. No caso do câncer de mama com receptores hormonais positivos, o marco é o encerramento da terapia hormonal.

A proposta da inativação é que as demais intercorrências, na medida do possível, sejam encaminhadas para



outros serviços do sistema de saúde. Uma mulher que tenha tratado um câncer no intestino no Instituto, por exemplo, deve fazer sua mamografia de rastreamento regular em uma unidade próxima de sua residência em vez de recorrer ao HC III.

“O cuidado do indivíduo precisa continuar também nas Clínicas da Família, tratando a hipertensão, a diabetes, o hipotireoidismo ou outras doenças que ele tenha”, afirma Gelcio Mendes, coordenador de Assistência.

Se houver surgimento de outro tumor ou complicação decorrente do câncer, o prontuário pode ser reativado. Além disso, sempre que o médico responsável julgar que os pacientes não são passíveis de alta, o acompanhamento vai ser assegurado.